

411

DETERMINAÇÃO DO TEOR DE ÁCIDO ROSMARÍNICO EM AMOSTRAS COMERCIAIS DE MELISSA OFFICINALIS POR ESPECTROFOTOMETRIA NO ULTRAVIOLETA. Mariana Dicki Freitas, Ana Lúcia Aboy, Miriam Apel, Lilian Mentz, José Angelo Zuanazzi, Marina Scopel, Amelia Henriques (orient.) (UFRGS).

O controle de qualidade de fitoterápicos baseia-se, na atualidade, em métodos como cromatografia líquida de alta eficiência e cromatografia gasosa para avaliação do perfil químico e determinação do marcador para as espécies vegetais. Quando estas técnicas não estão disponíveis, a opção é a utilização da quantificação de um grupo de constituintes através de espectrofotometria na região do ultravioleta, na maioria das vezes descritas em compêndios, por ser um método rápido, eficiente e de baixo custo. As amostras de folhas dessecadas de *M. officinalis* obtidas no comércio de Porto Alegre, foram pulverizadas e extraídas com etanol a 50% (V/V), sob refluxo. Em seguida foi realizada a reação de coloração, com adição de ácido clorídrico 0,5 M, solução de nitrito de sódio:molibdato de sódio, (1:1; p/p, q.s.p. 100 ml), hidróxido de sódio 0,1 M e água. A absorvância da solução foi medida em 505 nm e o teor foi calculado, em percentagem, de derivados hidroxicinâmicos totais, expresso em ácido rosmarínico. O teor de derivados hidroxicinâmicos totais encontrados para as matérias-primas analisadas de *Melissa officinalis* apresentou uma ampla faixa de resultados entre as amostras, de 0,83 a 2,39%, com coeficiente de variação de, aproximadamente, 54%. Os resultados obtidos indicaram que as amostras analisadas apresentaram teores muito heterogêneos e nenhuma alcançou o teor mínimo preconizado pelos compêndios. Isto indica que existe uma provável relação entre as condições de cultivo, estocagem e transporte, além do local de comercialização feito em farmácias, lojas de produtos naturais, ervateiros, entre outros. (Farmacopéia Brasileira).